



02 a 04 de Outubro de 2024



UBERLÂNDIA

2024



02 a 04 de Outubro de 2024

**ANAIS XVIII SEMANA CIENTÍFICA DO PET EDUCAÇÃO FÍSICA UFU:
TRANSFORMANDO LIMITES EM POSSIBILIDADES**

Organizadores:

ANA CLARA SANTOS FLEURY
BEATRYZ ASSUNÇÃO DANTAS
CAUÃ LOPES DE SOUZA
DANIELA SILVA FERNANDES
EDUARDA BONATO DE SOUZA
GIULIA SOARES VENTUROSO SIMÃO
GUILHERME MORAIS PUGA
HADASSA LESLIE DE LIMA RODRIGUES
JÚLIA REIS NOVAES SILVA
JOÃO VITOR CAMPOS VAZ
KAIQUE PRADO CARDOSO
LAURA COUTINHO LEMOS
PEDRO AFONSO SOUZA MENDES
RYAN LUCAS DE OLIVEIRA E SILVA
STELA ARAÚJO RODRIGUES
VINÍCIUS ARAÚJO MARTINS

UBERLÂNDIA

2024



02 a 04 de Outubro de 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Reitor

Valder Steffen Júnior

Vice-Reitor

Carlos Henrique Martins da Silva

Pró-Reitora de Graduação

Kárem Cristina de Souza Ribeiro

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Helder Eterno da Silveira

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA

Diretor

Prof. Dr. Marcos Seizo Kishi

Coordenador do Curso de Bacharelado em Educação Física

Prof. Dr. João Elias Dias Nunes

Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física

Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes

Tutor do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Educação Física UFU

Prof. Dr. Guilherme Morais Puga



02 a 04 de Outubro de 2024

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação Geral

Prof. Dr. Guilherme Morais Puga

Comissão Científica

Alisson Felipe Sampaio
Ana Luiza Amaral Ribeiro
Beatriz Costa Batista
Caroline Garcês
Fabiana Machado da Silva Guimarães
Gabriela Machado Ribeiro
Giovanna Barros
Giselle H. Tavares
Igor Moraes Mariano
Jean Lucas Rodrigues da Silva
João Elias Dias Nunes
João El Rei Pires de Araújo Júnior
João Luiz Rezende Nascimento
Lays Emanuely Silva Aguiar
Luciano Fernandes Crozara
Maria Clara Arantes Araújo
Maria Eduarda S. Melo
Nádia Carla Cheik
Ricardo Drews
Rodney Paixão
Sônia Bertoni
Tallita Cristina Ferreira
Tassia Sisoneto
Thiago Teles

Discentes PET Educação Física UFU

Ana Clara Santos Fleury
Beatryz Assunção Dantas
Cauã Lopes de Souza
Daniela Silva Fernandes
Eduarda Bonato de Souza



02 a 04 de Outubro de 2024

Giulia Soares Venturoso Simão
Hadassa Leslie de Lima Rodrigues
Júlia Reis Novaes Silva
João Vitor Campos Vaz
Kaique Prado Cardoso
Laura Coutinho Lemos
Pedro Afonso Souza Mendes
Ryan Lucas De Oliveira e Silva
Stela Araújo Rodrigues
Vinícius Araújo Martins

Membros LAFIDE

Ana Livia Rissi Rodrigues
Ana Luísa Fernandes Pains
Bruno Sousa Costa
Eduardo Rodrigues da Cunha Naves
Miguel Rezende de Mello Oliveira
Ryan Ferreira do Prado
Thiago Teles
Vinícius Carrijo dos Santos
Vinícius Sartori Meira

Membros HUSPORT

Alcali Santos Aquino
Andrey Sant'Ana Costa de Wilton Morgado
Giovanna Barros Belo Pereira
Felipe Eduardo Souza Silva
Laura Freitas de Oliveira
Luna Guimarães Souza

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL	8
SEMANA CIENTÍFICA DO PET EDUCAÇÃO FÍSICA UFU	10
PROGRAMAÇÃO	12
TRABALHOS APRESENTADOS	14

02 a 04 de Outubro de 2024

Grupo temático 1: Fisioterapia, Nutrição, Medicina Esportiva	14
CONFIABILIDADE DO TESTE DE FORÇA DE ABDUTORES DE QUADRIL COM DINAMÔMETRO MANUAL	14
IMPACTO DA PREVENÇÃO EM LESÕES ESPORTIVAS DE ATLETAS UNIVERSITÁRIOS	15
DESEMPENHO DE EXTENSORES DE QUADRIL EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS DE HANDEBOL	16
IMPACTO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS DA LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA DESPORTIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA DURANTE UM ANO	17
PERFIL DA AMPLITUDE DE DORSIFLEXÃO DE TORNOZELO EM ATLETAS DE FUTSAL DE ALTO RENDIMENTO	18
INFLUÊNCIA DO DIRECIONAMENTO DO FOCO DE ATENÇÃO NO DESEMPENHO NA CORRIDA DOS 100 METROS RASOS	19
CONFIABILIDADE DO TESTE DE DESEMPENHO DE EXTENSORES DE QUADRIL	20
RELAÇÃO DA RIGIDEZ PASSIVA E TORQUE DE ROTADORES DE QUADRIL	21
Grupo Temático 2: Fisiologia, Biomecânica, Cinesiologia, Treinamento Desportivo, Bioquímica e afins.	22
EFEITOS DO FOCO DE ATENÇÃO NO DESEMPENHO DE TESTES DE FORÇA	22
EFEITOS DO FEEDBACK DE VÍDEO EM PARÂMETROS CINEMÁTICOS DO PASSE DO FUTEBOL	23
EFEITOS DE DIFERENTES FOCOS DE ATENÇÃO NO DESEMPENHO DE UM TESTE DE AGILIDADE EM ADOLESCENTES	24
SESSÃO DE FAMILIARIZAÇÃO E AUMENTO NA CAPACIDADE DE PREDIÇÃO DAS REPETIÇÕES DE RESERVA EM INICIANTE NO TREINAMENTO RESISTIDO	25
EFEITO DO DIRECIONAMENTO DO FOCO ATENCIONAL NO NÚMERO DE PASSOS EXECUTADOS DURANTE A CORRIDA DE 100 METROS RASOS	26
CORRELAÇÕES ENTRE INDICADORES DE DESEMPENHO EM JOVENS PRATICANTES DE GINÁSTICA ARTÍSTICA	27
Grupo Temático 3: Atividade Física e Saúde, Grupos Especiais, Terceira Idade, Necessidades Especiais Físicas e Intelectuais e Doenças Crônicas.	28
EFEITOS DO TREINAMENTO DE MAT PILATES NO PERFIL LIPÍDICO DE MULHERES NA PRÉ E PÓS-MENOPAUSA	28
EFEITO DO TREINAMENTO MULTICOMPONENTE ONLINE NO EQUILÍBRIO ESTÁTICO DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER	29

02 a 04 de Outubro de 2024

HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: EFEITOS DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COM JOGOS E BRINCADEIRAS	30
EXISTE CORRELAÇÃO ENTRE SINTOMAS DEPRESSIVOS E SINTOMAS COGNITIVOS DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER?	31
Grupo Temático 4: Esporte de Alto Rendimento (Coletivos e Individuais)	32
CARACTERIZAÇÃO DO DESEMPENHO OFENSIVO NO FUTEBOL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE A LIGA DOS CAMPEÕES DA UEFA E A COPA CONMEBOL LIBERTADORES	32
Grupo Temático 5: Área Epistemológica e Ética, Resumos de matriz sociocultural, Sociologia do Esporte, Psicologia do Esporte e História da Educação Física.	33
ASPECTOS RELACIONADOS À ATUAÇÃO DOS TREINADORES E A PERMANÊNCIA DE PRATICANTES NA MODALIDADE DE TREINAMENTO CROSSFIT	33
ENTENDIMENTO DOS PROCESSOS ORGANIZACIONAIS DO FUTEBOL DO RIO DE JANEIRO	34
TEMAS LIVRES PREMIADOS	35
AGRADECIMENTOS	35

APRESENTAÇÃO

“A Educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.”

Nelson Mandela

A Semana Científica, é realizada desde o ano de 2006, mesmo ano em que foi fundado o nosso grupo. dentre as diversas temáticas que já regeram os nossos encontros, trouxemos à luz das discussões assuntos como a educação, ciência e saúde. e, neste ano, em nossa 18ª edição, apresentamos o tema “transformando limites em possibilidades”, acrescentando vertentes voltadas aos cursos de fisioterapia e nutrição.



02 a 04 de Outubro de 2024

Como grande área de conhecimento, nós da educação física, assim como diversas áreas da educação e da saúde, temos a possibilidade de explorar os mais variados conhecimentos e áreas de atuação que nossa profissão (ou futura profissão) engloba. A cada ano, com o avanço da produção científica, temos acesso a novas metodologias de treinamento, teorias da educação, discussões sobre desenvolvimento humano, e, por isso, precisamos estar atualizados e buscar nossa profissionalização.

Os desafios são muitos, e precisamos olhá-los como uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, por isso, aproveitem esse evento para se aprofundarem nos conhecimentos e desfrutem ao máximo, pois tudo foi minuciosamente pensado para oferecer o melhor a vocês.

Bom evento a todos!

Coordenador Geral da XVIII Semana Científica da Educação Física

Professor Dr. Guilherme Morais Puga

Tutor do PET Educação Física da UFU

APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

O Programa de Educação Tutorial (PET) é desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do país, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

O PET organiza-se academicamente mediante a constituição de grupos de estudantes de graduação, sob a orientação de um professor tutor. Tem como objetivo promover a formação ampla e de qualidade dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência.

02 a 04 de Outubro de 2024

As atividades extracurriculares que compõem o programa objetivam garantir aos alunos a oportunidade de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, promovendo uma formação acadêmica global de qualidade, tanto para a integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos em programas de Pós-Graduação e de Extensão. Na busca pela promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, buscamos desenvolver atividades em cada um desses pilares.

Ensino

São realizadas atividades em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional que buscam aprimorar o processo de ensino aprendizagem bem como as inovações técnicas.

Pesquisa

São desenvolvidas atividades voltadas à criação de um profissional crítico e reflexivo, que sejam embasadas em métodos de produção de conhecimentos.

Extensão

São elaboradas atividades voltadas à demanda da sociedade bem como para o contexto profissional e social, lembrando que não se trata de assistencialismo.

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi implantado no curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em janeiro de 2006, no campus da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FAEFI).

O PET Educa atualmente é composto por um tutor, Prof. Dr. Guilherme Moraes Puga, e até dezesseis petianos, entre bolsistas e não bolsistas. O grupo promove atividades que contribuem para a formação acadêmica e complementam a matriz curricular. Dentre as atividades oferecidas estão: oficinas, minicursos, ciclo de seminários, leitura de livros, atividades de língua estrangeira, workshops e a Semana Científica do PET Educação Física UFU.



02 a 04 de Outubro de 2024

Todas as atividades realizadas proporcionam experiências únicas de aprendizagem, aperfeiçoamento e excelência curricular, que abrem portas importantes para a formação pessoal e profissional como a participação em congressos nacionais e internacionais, intercâmbios, iniciações científicas, programas de mestrado, dentre outros.

SEMANA CIENTÍFICA DO PET EDUCAÇÃO FÍSICA UFU

A Semana Científica da Educação Física UFU é realizada anualmente desde o ano de 2007. Surgiu devido à necessidade de proporcionar aos acadêmicos e docentes, um espaço dedicado a debates e reflexões em diferentes formatos acerca de diversos temas relacionados à Educação Física. Nesta edição de 2024, a Semana Científica foi composta por palestras, mesas-redondas, bate-papo, minicursos, além de apresentação dos trabalhos submetidos e aprovados em formato de apresentação de pôster.

Seu objetivo é proporcionar a integração, socialização e troca de experiências entre os discentes de diversas Faculdades e Universidades de Uberlândia e do país, contribuindo para a multiplicação do conhecimento entre profissionais e acadêmicos.

A XVIII Semana Científica do PET Educação Física teve como tema “Transformando limites em possibilidades” e ocorreu no período de 02 a 04 de outubro de 2024.



02 a 04 de Outubro de 2024

"Uma mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original" (Albert Einstein).

02 a 04 de Outubro de 2024

PROGRAMAÇÃO

Cronograma:

Quarta-feira 02/10/24

18h00 às 18h30 – Abertura oficial do evento

18h30 às 19h30 – Palestra de Abertura: “Violência sexual e aborto legal no Brasil”

Profª Drª. Helena Borges Martins da Silva Paro - FAMED - UFU

Local: Anfiteatro Professor Thales de Assis Martins

Quinta-feira 03/10/24

09h00 às 11h00 – Mesa redonda 1: “Ciência e prática do Treinamento de Força”

Métodos de treinamento para hipertrofia - Prof. Dr. João Elias Dias Nunes - UFU

Métodos de treinamento para populações especiais - Prof. Dr. Fábio Orsatti – UFTM

Métodos de treinamento para reabilitação – Ft. Esp. Carolina Naves Oliveira

Local: Anfiteatro Professor Thales de Assis Martins

14h00 às 18h00 – Minicurso 1 a 4

Minicurso 1: A interdisciplinaridade nas aulas de educação física escolar

Profª. Drª. Lana Ferreira de Lima – UFCAT

Minicurso 2: Planejamento do treinamento de força fundamentada nos padrões de movimento

Prof. Esp. Thalisson Fagundes

Minicurso 3: Recovery no contexto da Fisioterapia Esportiva

Prof. Dr. Caio Augusto Mendes de Carvalho

Minicurso 4: Nutrição esportiva: estratégias para hipertrofia e controle de peso

Profª. Drª. Zulmária Freitas



02 a 04 de Outubro de 2024

Sexta-feira 04/10/24

08h00 às 12h00 – Minicurso 5 a 8

Minicurso 5: Princípios e Práticas para acessibilidade na Educação Física Escolar

Profª. Drª. Gabriela Tannús-Valadão

Profª. Drª. Katia Kelly de Souza Queiroz

Minicurso 6: Avaliação e prescrição de exercícios para gestantes e puérperas

Profª. Drª. Rafaela Melo

Profª. Me. Sara Emmanuela Moreira

Minicurso 7: Aplicações do treinamento de flexibilidade, alongamento e mobilidade articular

Esp. Aline Paulino Peres

Minicurso 8: Atendimento Emergencial em Fisioterapia Esportiva

Ft. Weder Aparecido Carvalho da Silva

14h00 às 15h30 – Bate-Papo ComCiência: Dietas, Atividades Físicas e Medicamentos para o emagrecimento

Profª. Drª. Desire Ferreira Coelho

Profª. Drª. Nádia Carla Cheik

Local: Anfiteatro Professor Thales de Assis Martins

15h30 às 17h30 – Apresentação de trabalho

02 a 04 de Outubro de 2024

TRABALHOS APRESENTADOS

Grupo temático 1: Fisioterapia, Nutrição, Medicina Esportiva

**CONFIABILIDADE DO TESTE DE FORÇA DE ABDUTORES DE QUADRIL
COM DINAMÔMETRO MANUAL**

Cariane Muniz Bezerra; Victor Rodolfo de Oliveira Silva; Amanda Santos Vieira; Eduardo Rodrigues da Cunha Naves; Lanna Rúbia Guimarães Azevedo Justino Oliveira; Laura de Souza Mendes; Marco Antônio Pereira Guimarães Galvão; Thiago Ribeiro Teles Santos.

Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – Uberlândia/MG
munizcariane@gmail.com

Introdução: Alterações no torque dos abdutores do quadril impactam o movimento do membro inferior. Esse torque pode ser avaliado clinicamente utilizando um dinamômetro manual, um instrumento que vem sendo muito utilizado por fisioterapeutas. Objetivo: Verificar a confiabilidade da mensuração do torque dos abdutores de quadril com dinamômetro manual. Materiais e métodos: Estudo piloto conduzido com dez participantes (idade: $20,2 \pm 3,5$ anos; massa corporal: $63,9 \pm 14,01$ kg; altura: $1,69 \pm 12,8$ m). Os critérios de elegibilidade foram idade ≥ 18 anos, sem histórico de cirurgia em membros inferiores ou dor musculoesquelética. O participante foi colocado em decúbito lateral em uma maca, com tronco estabilizado por velcro e os membros superiores cruzados. O dinamômetro foi fixado 5 cm proximal à linha articular do joelho, com braço de alavanca medido entre o trocanter maior do fêmur até local de fixação do dinamômetro. O quadril ficou em abdução de 10° e leve extensão. O voluntário realizou três repetições de contrações isométricas máximas, com um minuto de intervalo entre elas, sendo estimulado verbalmente. Esse procedimento foi realizado duas vezes, com intervalo de sete dias. O Comitê de Ética em Pesquisa aprovou este estudo (CAAE 68074923.4.0000.5152). A média dos torques gerados nas três repetições, em cada sessão, foi utilizada para calcular o Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI) com respectivo intervalo de confiança. Resultados: O torque gerado no Dia 1 foi 118,01 (35,62) Nm/kg no lado direito e 107,83 (39,83) Nm/kg no lado esquerdo; no Dia 2 foi 117,25 (34,68) Nm/kg no lado direito e 107,51 (39,65) Nm/kg no lado esquerdo. O torque dos abdutores direitos apresentou $CCI_{3,3}=0,997$ ($IC95\% = 0,987-0,999$) e dos esquerdos $CCI_{3,3}=1,000$ ($IC95\% = 0,998-1,000$). Conclusão: O método utilizado para registrar o torque dos abdutores do quadril demonstrou uma confiabilidade excelente, configurando-se como uma medida apropriada para aplicação clínica.

02 a 04 de Outubro de 2024

IMPACTO DA PREVENÇÃO EM LESÕES ESPORTIVAS DE ATLETAS UNIVERSITÁRIOS

Lara Maria Previtali Fagiani; Thiago Ribeiro Teles Santos

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG.

laramaria.previtali@gmail.com

Introdução: O Fisioterapeuta esportivo comumente utiliza programas preventivos para reduzir a quantidade e severidade de lesões esportivas e assim, favorecer a permanência do atleta na prática esportiva, minimizando o tempo de afastamento após lesão. Esse programa preventivo é baseado em estratégias, como educação em saúde e planejamento de exercícios a partir de achados da avaliação pré-temporada, considerando a demanda específica do esporte. O atleta universitário possui características que impactam no perfil de lesão, como desafios em conciliar a disponibilidade para atividades acadêmicas e esportiva. Assim, atletas universitários podem se beneficiar de programas preventivos da Fisioterapia Esportiva. **Objetivo:** Descrever o impacto de um programa preventivo em atletas universitários de handball. **Materiais e métodos:** Análise observacional retrospectiva foi realizada após os Jogos Universitários Mineiros (JUMs) de 2024, em que atletas universitários praticantes de handball foram convidados a responder a um questionário. Nesse questionário, o atleta respondia se apresentou ou não lesão durante o JUMs e se participava ou não do programa preventivo ofertado pelo Projeto de Extensão Fisioterapia Esportiva – Prevenção de Lesões Esportivas (registro SIEX nº 29862). O programa preventivo consistiu em acompanhamento dos atletas 2 vezes por semana, por 3 meses, em sessões de 1h por dia. **Resultados:** Entre os 23 atletas universitários que responderam ao questionário, 8 (34,8%) desenvolveram lesão durante o JUMs. Desses, nenhum participou do programa preventivo. Entre os demais 15 atletas, 6 (40,0%) participaram assiduamente do programa e 9 (60,0%) não participaram ou faltaram mais que 4 sessões. **Conclusão:** Os resultados sugerem que o programa preventivo adotado contribuiu positivamente para os atletas que frequentaram assiduamente o projeto.

02 a 04 de Outubro de 2024

DESEMPENHO DE EXTENSORES DE QUADRIL EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS DE HANDEBOL

Ana Julya Santana Miranda ; Thiago Ribeiro Teles Santos

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG.

anamirandajulya@outlook.com

Introdução: O handebol é um esporte que exige diversos movimentos, incluindo alta demanda em membros inferiores por meio de acelerações, frenagens, sprints, mudanças de direção e saltos. Lesões em isquiossurais são frequentes entre atletas profissionais. Atletas universitários, que frequentemente não possuem o mesmo nível de preparo físico, estão ainda mais suscetíveis a essas lesões. Assim, verificar o desempenho de extensores do quadril entre atletas universitários durante a pré-temporada pode contribuir para o planejamento de estratégias preventivas. Objetivo: Descrever o perfil do desempenho de extensores do quadril em atletas de handebol universitários durante a pré-temporada. Materiais e Métodos: Análise realizada dos dados do teste *Single Leg Hamstring Bridge* (SLHB) realizado com 31 atletas de handebol universitários (sexo: 15 feminino e 16 masculino, idade: $24,9 \pm 5,3$ anos, massa corporal: $82,0 \pm 16,9$ kg, tempo de prática: $9,4 \pm 5,7$ anos) durante a pré-temporada. Esses atletas participaram do projeto de extensão Fisioterapia Esportiva – Prevenção de Lesões Esportivas (registro SIEEX nº 29862). O SLHB foi realizado conforme a literatura, em que o atleta realiza o maior número possível de repetições de elevação pélvica, mantendo braços cruzados sobre o peito, com o apoio somente em um membro inferior sobre um suporte de 60 cm. Resultados: Os atletas realizaram 9,3 (4,4) repetições do lado dominante e 9,9 (5,9) repetições do lado não dominante. Não houve diferença entre lados ($p = 0,79$) e entre sexos tanto para o lado dominante ($p = 0,22$) quanto não dominante ($p = 0,61$). Conclusão: O desempenho no SLHB foi abaixo de valores de referência publicados na literatura (>20 repetições), o que pode ser um fator favorável ao surgimento de lesões em isquiossurais. Dessa forma, especial atenção deve ser considerada para melhora do desempenho de extensores de quadril em atletas universitários para diminuir a chance de desenvolver lesões.

02 a 04 de Outubro de 2024

IMPACTO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS DA LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA DESPORTIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA DURANTE UM ANO

Marcos Antônio de Oliveira Filho; Ana Livia Rissi Rodrigues; Ana Luísa Fernandes Pains; Arthur de Moraes Freitas; Bruno Sousa Costa; Isack Nicholas Ribeiro de Almeida; Eduardo Rodrigues da Cunha Naves; Laura Mendonça Biasi; Miguel Rezende de Mello Oliveira; Vinícius Carrijo dos Santos; Vinícius Sartori Meira; Rafaela Fernandes Domingues; Ryan Ferreira do Prado; Thiago Ribeiro Teles Santos.

Universidade Federal de Uberlândia - UFU - Uberlândia/MG

marcos.filho@ufu.br

Introdução: A Fisioterapia Esportiva é uma especialidade recente comparada a outras especialidades da fisioterapia. A extensão universitária é uma estratégia para troca e compartilhamento de conhecimentos e saberes entre os membros da universidade (estudantes e professores) com a sociedade. Nesse sentido, a Liga Acadêmica de Fisioterapia Desportiva da Universidade Federal de Uberlândia (LAFIDE), fundada em 2015, caracteriza-se como programa de extensão (registro SIEX nº 30760) com a finalidade de promoção e difusão de conhecimentos da Fisioterapia Esportiva. Objetivo: Descrever o impacto das atividades extensionistas da LAFIDE ao longo de um ano. Materiais e Métodos: Análise observacional retrospectiva foi realizada das ações extensionistas da LAFIDE realizadas ao longo de dois semestres letivos. A gestão da LAFIDE é composta um professor coordenador, graduandos do curso de Fisioterapia que atuam em três diretorias (Cadastramento, Científica e Comunicação) e membros colaboradores. Resultados: No primeiro semestre de análise, a LAFIDE apresentou 11 inscrições de novos ligantes, e no segundo semestre, 41 novas inscrições de ligantes. Sete reuniões científicas (6 presenciais e 1 remota) foram realizadas durante o ano de análise. Uma jornada foi realizada com 89 participantes. Uma parceria entre projetos de extensões permitiu que 38 ligantes participassem de avaliação pré-temporada de atletas universitários. Além disso, a parceria entre o projeto de extensão com uma Clínica permitiu que 25 ligantes fossem treinados para atuarem em eventos esportivos no Praia Clube. Foi realizado um simpósio online em parceria com as Ligas Acadêmicas de Fisioterapia Esportiva da UFMG e da UFRJ, com ampla participação dos ligantes e público acadêmico. Conclusão: A atuação da LAFIDE tem sido fundamental para o crescimento acadêmico e científico na área de Fisioterapia Esportiva, contribuindo para a formação de futuros profissionais da saúde, proporcionando maior contato com profissionais do mercado de trabalho, fortalecendo a integração entre a teoria e a prática.

02 a 04 de Outubro de 2024

PERFIL DA AMPLITUDE DE DORSIFLEXÃO DE TORNOZELO EM ATLETAS DE FUTSAL DE ALTO RENDIMENTO

Isack Níckolas Ribeiro De Almeida; Marcos Antônio de Oliveira Filho; Lilian Ramiro Felício; Weder Aparecido Carvalho da Silva; Lorena Teimeni Coelho; Mariana dos Reis Rezende; Thiago Ribeiro Teles Santos.

Universidade Federal de Uberlândia - UFU - Uberlândia/MG
isack.almeida@ufu.br

Introdução: O movimento de dorsiflexão é importante para realizar gestos esportivos do futsal, como acelerações, desacelerações e mudanças de direções. O valor de referência para dorsiflexão encontrado na literatura para quem não pratica esporte em alto rendimento varia de 40° a 45° em cadeia fechada. No futsal, não foram identificados estudos que caracterizassem a amplitude de dorsiflexão em jogadores. **Objetivo:** Caracterizar a amplitude de dorsiflexão em atletas de futsal, considerando a dominância de membro inferior, assimetria entre membros inferiores e posição em quadra. **Materiais e Métodos:** A dorsiflexão de 140 atletas profissionais, de nove times da Liga Nacional de Futsal do Brasil foi mensurada por meio do *Lunge test*. Os critérios de inclusão foram atletas maiores de 18 anos, sexo masculino e que competiam na Liga Nacional de Futsal Brasileira. Os critérios de exclusão foram atletas que estavam lesionados e não haviam jogado na última temporada no alto rendimento. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE:50996721.4 4.0000.5152). **Resultados:** Os atletas apresentaram aproximadamente 39° de dorsiflexão e 5° de assimetria entre lados. A maior parte dos atletas apresentou tanto para o lado dominante (51,4%) quanto não dominante (55,7%) valores abaixo de 40°, assim como a maioria apresentou valores de assimetria entre lados < 10% (78,6%). A amplitude de dorsiflexão e assimetria entre lados não foi diferente entre posições em quadra ($p = 0,896$). **Conclusão:** A análise do perfil de amplitude de dorsiflexão em atletas de futsal revelou que os atletas apresentam dorsiflexão menor que os valores relatados como referência na literatura e assimetria entre lados <10%, sugerindo possível especificidade do esporte e que pode também estar relacionado ao perfil de lesão desse esporte.

02 a 04 de Outubro de 2024

INFLUÊNCIA DO DIRECIONAMENTO DO FOCO DE ATENÇÃO NO DESEMPENHO NA CORRIDA DOS 100 METROS RASOS

Everton Rodrigues da Silva; Tais Alves Tavares; Gustavo Henrique Gomes Teixeira; Gustavo Marques Borges Silva; Luciano Fernandes Crozara; Ricardo Drews.
Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/Minas Gerais.
everton.rod94@gmail.com

O foco de atenção no ambiente esportivo define-se como a capacidade de direcionar a atenção para algo específico durante a execução de uma habilidade motora, podendo ser interno (direcionado para uma parte do corpo), externo (direcionado para algo do ambiente) ou neutro (sem nenhum direcionamento específico). Geralmente, o foco de atenção externo tende a ter uma influência positiva no desempenho motor em comparação ao foco de atenção interno e neutro. Este estudo teve como objetivo investigar a influência do direcionamento do foco de atenção no desempenho na corrida de 100m rasos. A amostra envolveu atletas adolescentes de futebol, com baixa experiência em corridas de velocidade, com idade de $14,4 \pm 0,5$ anos, massa corporal $56,6 \pm 7,9$ kg e estatura $164,8 \pm 6,4$ cm, submetidos a três dias, separados por uma semana, de testes de sprint em três condições: neutra, onde a orientação era apenas que os atletas percorressem os 100m o mais rápido possível; foco interno, onde foram orientados a percorrerem os 100m o mais rápido possível e movimentar as pernas e os braços o mais rápido possível; e foco externo, em que deveriam focar em percorrer os 100m o mais rápido possível e empurrar o chão para trás e passar por cones posicionados no trajeto, o mais rápido possível. O tempo para completar os 100m foi obtido por um sistema de fotocélulas (posicionadas no início e fim dos 100m). Os resultados indicaram que, quando os atletas realizaram o percurso na condição neutra ($14,632 \pm 1,209$ s), obtiveram tempos significativamente melhores ($p=0,049$ e $p=0,003$, respectivamente) em comparação às condições de foco atencional interno ($14,891 \pm 1,279$ s) e externo ($14,971 \pm 1,278$ s). Não houve diferença entre foco externo e interno ($p>0,05$). Portanto, conclui-se que não induzir um foco de atenção específico tem efeito positivo no desempenho na corrida de 100m rasos em atletas adolescentes de futebol.

02 a 04 de Outubro de 2024

CONFIABILIDADE DO TESTE DE DESEMPENHO DE EXTENSORES DE QUADRIL

Lanna Rúbia Guimarães Azevedo Justino Oliveira; Victor Rodolfo de Oliveira Silva; Amanda Santos Vieira; Cariane Muniz Bezerra; Eduardo Rodrigues da Cunha Naves; Laura de Souza Mendes;

Marco Antônio Pereira Guimarães Galvão; Thiago Ribeiro Teles Santos.

Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – Uberlândia/MG

Lanna.oliveira@ufu.br

Introdução: Variações do desempenho dos extensores de quadril impactam o movimento do membro inferior. Essa força pode ser medida clinicamente por meio de testes funcionais. **Objetivo:** Verificar a confiabilidade do teste funcional dos extensores de quadril. **Materiais e métodos:** Um estudo piloto foi executado com dez participantes (idade: $20,2 \pm 3,5$ anos; massa corporal: $63,9 \pm 14,01$ kg; altura: $1,69 \pm 12,8$ m). Os critérios de elegibilidade foram idade ≥ 18 anos, nenhum histórico de cirurgia em membros inferiores e nenhuma dor musculoesquelética. O participante foi posicionado em decúbito dorsal, com os braços cruzados sobre o peito, com o quadril do membro contralateral flexionado em uma angulação de 90° e o membro a ser testado apoiado em um suporte de 60 cm de altura e em uma angulação de 20° de joelho. O participante foi instruído a realizar o máximo de repetições de elevação pélvica até a altura máxima, considerada como aquela em que o quadril esteja a 0° de extensão. O membro contralateral deveria se manter estático, com a coxa alinhada na vertical. Esse procedimento foi repetido em duas sessões, com sete dias de intervalo. O Comitê de Ética em Pesquisa aprovou este estudo (CAAE 68074923.4.0000.5152). **Resultados:** No dia 1, os participantes realizaram 4,1 (3,5) repetições no lado direito e 3,5 (3,37) repetições no lado esquerdo. No dia 2, realizaram 4,1 (3,3) repetições no lado direito e 3,3 (3,1) repetições no lado esquerdo. A confiabilidade intra examinador do lado direito foi $CCI_{3,3}=0,981$ ($IC95\%=0,926-0,995$) e do esquerdo $CCI_{3,3}=0,970$ ($IC95\%=0,884-0,992$). **Conclusão:** Os achados revelaram que os procedimentos adotados para registro do teste de extensores de quadril apresentaram confiabilidade excelente, portanto, adequada propriedade de medida para ser usado clinicamente.

02 a 04 de Outubro de 2024

RELAÇÃO DA RIGIDEZ PASSIVA E TORQUE DE ROTADORES DE QUADRIL

Amanda Santos Vieira; Victor Rodolfo de Oliveira Silva; Cariane Muniz Bezerra; Eduardo Rodrigues da Cunha Naves; Lanna Rúbia Guimarães Azevedo Justino Oliveira; Laura de Souza Mendes; Marco Antônio Pereira Guimarães Galvão; Thiago Ribeiro Teles Santos.
Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia –
Uberlândia/MG
amanda.vieira2@ufu.br

Introdução: Alterações na rigidez passiva de quadril estão associadas a disfunções de movimento do membro inferior. A área de secção transversa de rotadores laterais do quadril está relacionada ao nível de rigidez dessa articulação, assim como ao torque gerado por esse grupo muscular. Essa relação já foi demonstrada por meio de dinamômetro isocinético, mas não com testes clínicos já validados para essas variáveis. Objetivo: Verificar se a rigidez passiva de quadril se correlaciona com o torque de rotadores dessa articulação por meio de testes clínicos. Materiais e métodos: Estudo piloto transversal foi realizado com dez participantes. Os critérios de elegibilidade foram idade ≥ 18 anos, nenhum histórico de cirurgia em membros inferiores e nenhuma dor musculoesquelética. A rigidez passiva de quadril foi medida com o participante em prono, em que o avaliador permite passivamente a rotação medial do quadril, produzida pelo peso da perna, até que a tensão passiva das estruturas ao redor do quadril interrompa o movimento. O torque de rotadores laterais do quadril foi medido com dinamômetro manual (fixado com cinto em uma barra lateral) a partir de contrações isométricas máximas com o participante em prono, quadril em neutro e joelho fletido a 90° . Esses testes foram realizados três vezes e a média calculada para cada lado. Correlação de Pearson foi utilizada entre os valores médios de cada teste. O Comitê de Ética em Pesquisa aprovou este estudo (CAAE 68074923.4.0000.5152). Resultados: A rigidez foi $40,5^\circ$ ($11,2^\circ$) no lado direito e $40,1^\circ$ ($11,3^\circ$) no esquerdo. O torque foi $58,0$ ($15,0$) Nm/kg no lado direito e $50,3$ ($10,4$) Nm/kg no esquerdo. Não houve correlação entre rigidez e torque tanto para o lado direito ($p=0,465$) quanto esquerdo ($p=0,272$). Conclusão: Diferente do relatado na literatura não houve relação entre as variáveis, o que pode estar relacionado a diferenças entre os procedimentos adotados.

02 a 04 de Outubro de 2024

Grupo Temático 2: Fisiologia, Biomecânica, Cinesiologia, Treinamento Desportivo, Bioquímica e afins.

EFEITOS DO FOCO DE ATENÇÃO NO DESEMPENHO DE TESTES DE FORÇA

Gustavo Sinézio Goulart, João Victor Vieira da Silva; Ricardo Drews.
Universidade Federal de Uberlândia (Faculdade de Educação Física e Fisioterapia) –
Uberlândia/Minas Gerais.
gustavo_sinezio@ufu.br

Um número considerável de estudos tem apontado os efeitos do direcionamento de atenção no desempenho motor. Não está claro, no entanto, se adoção de foco externo e interno de atenção afetam a realização de testes padronizados. Portanto, o objetivo do presente estudo foi investigar os efeitos de diferentes focos atencionais no desempenho de testes de força máxima e controle de força. A amostra foi composta por 48 estudantes universitários voluntários, de ambos os sexos (feminino = 12; masculino = 36), com idade média de $23,3 \pm 3,1$ anos, distribuídos em três grupos: GFE (grupo foco externo), GFI (grupo foco interno) e GC (grupo controle). Todos os testes foram realizados em um dinamômetro de lombar (Crown 200kgf), sendo o estudo distribuído em 4 fases (pré-teste de força máxima; pré-teste de controle de força; teste de controle de força; teste de força máxima). Especificamente após a realização das fases de pré-teste, instruções de direcionamento de foco de atenção externo (GFE) e interno (GFI) foram fornecidas. Um questionário de verificação de utilização do foco de atenção foi aplicado ao longo da realização dos testes. Os resultados não revelaram diferenças entre os grupos tanto no desempenho de força máxima, quanto no controle de força. Conclui-se que diferentes instruções de foco de atenção não afetam o desempenho de força máxima e controle de força em testes realizados em um dinamômetro de lombar.

02 a 04 de Outubro de 2024

EFEITOS DO FEEDBACK DE VÍDEO EM PARÂMETROS CINEMÁTICOS DO PASSE DO FUTEBOL

Bruno Alves Sousa; Pedro Henrique Oliveira; Gustavo Guimarães Zoccoli; Luciano Fernandes
Crozara; Ricardo Drews.

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/Minas Gerais.

brunoasousa@icloud.com.

Estudos têm apontado benefícios no desempenho e aprendizagem motora a partir do fornecimento de feedback de vídeo. Uma limitação do panorama de estudos dessa temática refere-se tanto à verificação dos seus efeitos em habilidades motoras esportivas (por exemplo, o futebol), como também a análise de parâmetros cinemáticos a partir do seu fornecimento. Portanto, o objetivo desse estudo foi verificar os efeitos do feedback de vídeo em parâmetros cinemáticos do passe no futebol. A amostra foi composta por 28 adultos de ambos os sexos, com idade média de $21,25 \pm 2,65$ anos. A tarefa motora analisada foi o passe e tinha como meta chutar uma bola com o pé não dominante em direção a um alvo centralizado, localizado a uma distância de 13 metros. O estudo foi composto de quatro fases denominadas de pré-teste, fase de aquisição, teste de retenção e teste de transferência, as quais foram realizadas em dois dias consecutivos. Os participantes foram designados aleatoriamente para o grupo de feedback de vídeo, que recebeu o feedback de vídeo após 50% das tentativas da fase de aquisição; e o grupo controle, que não recebeu o feedback de vídeo após nenhuma tentativa. As medidas utilizadas para avaliar o desempenho dos passes foram a distância do pé de apoio, maior distância do pé de passe, velocidade resultante e a velocidade horizontal da bola depois do passe. Para extração dos dados, foi utilizado o software Kinovea 0.9.5. Os resultados encontrados não revelaram diferenças significativas entre o grupo de feedback de vídeo e o grupo controle nas medidas analisadas no pré-teste, teste retenção e teste de transferência. Conclui-se que o fornecimento de feedback de vídeo não levou a parâmetros cinemáticos distintos do passe do futebol na análise do seu processo de aprendizagem motora.

02 a 04 de Outubro de 2024

EFEITOS DE DIFERENTES FOCOS DE ATENÇÃO NO DESEMPENHO DE UM TESTE DE AGILIDADE EM ADOLESCENTES

Fabio Ramos de Oliveira; Livia Danielle de Oliveira Pereira; Daniel Augusto Oliveira dos Santos; Ricardo Drews.

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/Minas Gerais.

fabioramos395@gmail.com.

O foco atencional é entendido como o ato de direcionar a atenção para características específicas da preparação da ação ou do ambiente onde se realiza uma atividade motora, podendo ser interno ou externo. Apesar de um número crescente de estudos analisando seus efeitos no desempenho motor, não está claro, no entanto, se os benefícios da utilização do foco externo de atenção encontrados na população adulta, também são verificados em populações em outras fases de desenvolvimento humano, como a adolescência. O objetivo do estudo foi investigar os efeitos do direcionamento de atenção no desempenho de um teste de agilidade em adolescentes. Adicionalmente, buscou-se mensurar a adoção das instruções prescritas sobre o foco de atenção pelos participantes. A amostra, constituída de 19 participantes, com idade média de $14,04 \pm 0,06$ anos, realizou um teste de agilidade em “L” em três condições diferentes: foco externo, foco interno e sem foco determinado. Cada um dos participantes realizou cinco tentativas de prática de cada condição experimental em dias distintos e tiveram seus tempos de movimento registrados. Após cada tentativa, todos os participantes responderam a um questionário em relação ao foco de atenção utilizado. Foi realizada uma análise inferencial, a partir do teste de Análise de Variância de um fator, para verificar possíveis diferenças no desempenho a partir das instruções de foco de atenção e também uma análise descritiva do foco da atenção utilizado. Os resultados não revelaram diferenças no desempenho do teste de agilidade a partir das diferentes condições de foco de atenção ($p = 0,380$). Por sua vez, foi encontrado que os participantes focaram externamente, em sua maioria, nas condições de foco externo (63,3%), foco interno (57,7%) e sem foco determinado (74,4%). Os resultados permitem concluir o que direcionamento de atenção não influenciou o desempenho de um teste de agilidade em adolescentes.

02 a 04 de Outubro de 2024

SESSÃO DE FAMILIARIZAÇÃO E AUMENTO NA CAPACIDADE DE PREDIÇÃO DAS REPETIÇÕES DE RESERVA EM INICIANTE NO TREINAMENTO RESISTIDO

Bernardo Gerçossimo; Paulo Henrique Amancio Pereira Rispoli; Luis Henrique Rodrigues Souto; João Victor Santos Franco; José Jodalvo Costa Fernandes Junior; Andressa Alvilino Ferreira Silva; Marco Aurelio Ribeiro Malaquias; João Elias Dias Nunes
Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG.

begercossimo@gmail.com

As repetições em reserva (RIR) são definidas como o número estimado de repetições que os participantes acreditam ser capazes de realizar com a mesma carga antes de atingir a falha muscular. O objetivo deste estudo foi verificar se uma sessão de familiarização é capaz de aumentar a capacidade de predição das RIR em iniciantes no treinamento resistido. Foram recrutados 10 homens ($28,4 \pm 12,3$ anos; $78,6 \pm 9,0$ kg; $173,9 \pm 7,7$ kg) com até 6 meses de experiência no treinamento resistido. Cada participante compareceu a duas visitas com um intervalo de 96 horas. Na primeira visita foi realizado um teste para determinação da resistência equivalente a PSE entre 7-9, em uma escala de 0-10. Essa intensidade foi utilizada no protocolo de familiarização com as RIR. Esse teste envolveu a realização de 3 séries de 10 repetições no aparelho rosca *scott*, com um intervalo de 2 minutos. Além disso, foi realizado o teste de familiarização que consistiu em quatro séries de 10 repetições no mesmo exercício. No final de cada série o voluntário apontava para escala de PSE/RIR. Na série seguinte era solicitado que o participante realizasse as 10 repetições somada à quantidade que foi predita na série anterior. A quarta série foi realizada até a falha concêntrica. Na segunda visita o protocolo de familiarização foi repetido. Os resultados indicaram uma redução significativa ($p < 0,05$) no erro percentual de predição das RIR entre a primeira e a segunda visita para a primeira série ($10,6 \pm 5,58\%$ para $5,05 \pm 5,91\%$), mas não foram encontradas diferenças significativas para segunda ($3,05 \pm 7,79\%$ para $1,40 \pm 4,43\%$) e terceira séries ($0,88 \pm 4,73\%$ para $-1,43 \pm 3,19\%$). Desta forma podemos concluir que uma série de familiarização foi capaz de promover melhora na capacidade de predição das RIR.

02 a 04 de Outubro de 2024

EFEITO DO DIRECIONAMENTO DO FOCO ATENCIONAL NO NÚMERO DE PASSOS EXECUTADOS DURANTE A CORRIDA DE 100 METROS RASOS

Tais Alves Tavares; Everton Rodrigues da Silva; Gustavo Henrique Gomes Teixeira; Sérgio

Filho Ferreira Martins; Ricardo Drews; Luciano Fernandes Crozara

FAEFI- Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG.

tais.tavares1@ufu.br

Estudos indicam que o foco atencional pode influenciar o desempenho motor e a eficiência do movimento em diversas modalidades esportivas. No entanto, a investigação sobre a influência do foco atencional na corrida de 100 metros rasos ainda é pouco explorada. O objetivo deste estudo foi verificar os efeitos do foco atencional (neutro, interno e externo) no padrão de movimento adotado durante a corrida dos 100m rasos. A amostra foi composta por 16 adolescentes, atletas amadores de futebol, do sexo masculino com média de idade de $14,4 \pm 0,5$ anos, massa corporal $56,6 \pm 7,9$ kg e estatura $164,8 \pm 6,4$ cm. A coleta foi realizada em três dias, separados por uma semana. No primeiro dia, os atletas foram instruídos a correr os 100m rasos “o mais rápido possível” e não foi fornecido nenhum direcionamento de atenção (condição neutra). No segundo e terceiro dias, os participantes foram instruídos aleatoriamente entre os dias para correr os 100m rasos o mais rápido possível “movendo seus braços e pernas o mais rápido possível” (condição foco interno – movimentos corporais) ou “empurrando o chão para trás e ultrapassando os cones o mais rápido possível” (condição foco externo – efeitos no ambiente). O número de passos foi analisado por meio de vídeo registrado em full HD a 60Hz e os dados extraídos com o software Kinovea 0.9.5. Os resultados não revelaram diferenças significativas ($p > 0,05$) no número de passos entre as condições de foco de atenção neutro ($10,8 \pm 1,1$), externo ($11,3 \pm 0,9$) e interno ($11,1 \pm 1,0$). Conclui-se que o direcionamento do foco atencional não influenciou de maneira significativa o número de passos durante a corrida de 100m rasos. Esses achados sugerem que, para essa faixa etária e nesse tipo de tarefa, o foco atencional pode não ser um fator determinante na alteração do padrão de movimento.

02 a 04 de Outubro de 2024

CORRELAÇÕES ENTRE INDICADORES DE DESEMPENHO EM JOVENS PRATICANTES DE GINÁSTICA ARTÍSTICA

Luciléa Pereira Carrijo¹; João Victor Marquete Carrijo de Souza¹; Mário Sérgio Arantes¹; Maria Raquel Borges¹; Emanuely Lopes Freitas¹; Nayara de Sousa Ferreira¹; Francisco Felipe Pacheco da Silva¹; Luciana Ribeiro Martins¹; Letícia Santos Silva¹; Rodney Coelho da Paixão^{1,2}

1 – Fundação Uberlandense do Turismo, Esporte e Lazer (FUTEL) – Uberlândia/Minas Gerais.

2 – Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG.

lcarrijo@bol.com.br

A ginástica artística (GA) é uma modalidade esportiva reconhecida por sua complexidade e alto nível de exigência. Nesse sentido, análises multifatoriais podem ser úteis para compreender as necessidades de treinamento e otimizar a rotina de trabalho. Portanto, o objetivo deste trabalho foi analisar as correlações entre aspectos de antropometria, flexibilidade, potência, velocidade e força em meninas praticantes de GA. Treze atletas (9.2 ± 0.9 anos de idade) participaram do estudo. Entre os resultados, chamam atenção especial as correlações de estatura com salto horizontal (0.7), potência de membros superiores (0.7) e corrida de 20m (-0.7). Também merecem destaque as correlações de esquadro com índice de massa corporal (-0.6) e extensão de membros inferiores (0.7). Interessantemente, nota-se correlação de salto horizontal com abdominal suspenso (0.6), corrida de 20m (-0.7) e potência de membros superiores (0.6). Tais achados reforçam a importância de uma bateria de testes que não se limite à investigação de capacidades físicas isoladas no contexto da GA. De fato, a complexa rede de interações observada entre os parâmetros estudados destaca a vantagem de se utilizar uma bateria multifatorial e que também seja de atraente custo-benefício e de grande aplicação prática. Equipes de GA podem valer-se desse conhecimento a fim de aperfeiçoar a rotina de treinamento e os resultados competitivos em curto, médio e longo prazo.

Palavras-chave: desempenho; esporte; ginástica artística.

02 a 04 de Outubro de 2024

Grupo Temático 3: Atividade Física e Saúde, Grupos Especiais, Terceira Idade, Necessidades Especiais Físicas e Intelectuais e Doenças Crônicas.

EFEITOS DO TREINAMENTO DE MAT PILATES NO PERFIL LIPÍDICO DE MULHERES NA PRÉ E PÓS-MENOPAUSA

Melisse Kassabian Bizinotto; Juliana Cristina Silva; Caroline Pereira Garcês; Ana Clara Ribeiro Cunha; Ana Luiza Amaral; Igor Moraes Mariano; Tássia Magnabosco Sisconeto; Guilherme Morais Puga.

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/ Minas Gerais

melissebizinotto@gmail.com

Introdução: O climatério pode elevar os níveis de colesterol e triglicérides, prejudicando a saúde cardiometabólica. Embora o Pilates seja recomendado para melhorar a saúde das mulheres, é essencial investigar se seus efeitos mudam conforme o estado menopausal. Objetivo: Comparar os efeitos do treinamento de Mat Pilates no perfil lipídico de mulheres na pré (PréM) e pós-menopausa (PósM). Metodologia: Participaram do estudo 34 mulheres hipertensas controladas, que foram divididas em dois grupos: PréM (n=12; 48,9 ± 4,7 anos) e PósM (n=22; 55,2 ± 4,5 anos). Todas elas participaram de uma intervenção de 12 semanas de Mat Pilates, três vezes por semana, com duração de 50 minutos. O perfil lipídico (triglicérides, colesterol HDL, LDL e total) foi analisado a partir de amostras de sangue venoso coletadas antes e após a intervenção. Para a análise estatística, utilizou-se o modelo de Equações de Estimativas Generalizadas, com nível de significância definido em $p < 0,05$ (SPSS® versão 23.0). O delta (Δ) foi calculado com base na diferença entre os valores pós e pré-treinamento. Resultados: Não houve diferenças entre as respostas de mulheres na PréM e PósM em relação ao perfil lipídico, incluindo triglicérides (PréM: Δ : 3,8 mg/dL vs. PósM: Δ : 11,6 mg/dL; p tempo = 0,24; p interação = 0,50), colesterol LDL (PréM: Δ : 8 mg/dL vs. PósM: Δ : 1,1 mg/dL; p tempo = 0,27; p interação = 0,42), HDL (PréM: Δ : -1,9 mg/dL vs. PósM: Δ : -0,9 mg/dL; p tempo = 0,19; p interação = 0,66) e total (PréM: Δ : 6,6 mg/dL vs. PósM: Δ : 1,5 mg/dL; p tempo = 0,37; p interação = 0,59). Conclusão: O treinamento de Mat Pilates não resultou em alterações no perfil lipídico de mulheres na PréM e PósM, sugerindo que o estado menopausal não interfere nos efeitos do Pilates sobre os parâmetros lipídicos.

02 a 04 de Outubro de 2024

EFEITO DO TREINAMENTO MULTICOMPONENTE ONLINE NO EQUILÍBRIO ESTÁTICO DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Denise Rodrigues Fernandes; Dayanne Christine Borges Mendonça; Jorge Alberto Croniel Uate;

Tállita Cristina Ferreira de Souza; Josiely Marques Dias; Ana Paula de Souza Silva de Queiroz;

Igor Moraes Mariano; Guilherme Morais Puga

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/Minas Gerais

Denise.r.fernandes@hotmail.com

Introdução: O exercício físico é essencial para a saúde de idosos com Doença de Alzheimer, ajudando a melhorar a função cognitiva e a aptidão física. Com o progresso tecnológico, programas de exercícios online se tornaram acessíveis, permitindo que esses idosos se exercitem em casa com a orientação de profissionais e o suporte de cuidadores ou familiares. Objetivo: Investigar se exercício físico online é benéfico no equilíbrio para essa população. Material e Métodos: 20 idosos com Doença de Alzheimer leve a moderada foram divididos em dois grupos: treinamento presencial (GTP: n=10; 80,1±7,25 anos) e treinamento online (GTO: n=10; 78,8±7,07 anos). Os treinamentos continham exercícios multicomponentes com dupla tarefa com duração de 12 semanas, 2x/semana em dias não consecutivos e ambos os grupos treinamentos tinham exercícios idênticos. Avaliamos o equilíbrio estático, área elíptica e deslocamento do centro de pressão planta em apoio bipodal com os olhos fechados (OF) e abertos (OA) utilizando uma plataforma de força (Biomec® 400-412). Para aquisição e processamento dos dados, utilizou-se *software* EMGlab2 System® do Brasil (versão 3.0 – 2016). Para a comparação entre os grupos de treinamento e entre os períodos pré e pós-treinamento, foi utilizado o teste de Equações de Estimativas Generalizadas de dois fatores com teste complementar de Bonferroni. Foi adotado $p < 0,05$ como significativo e os dados foram apresentados em média±desvio padrão. Resultados: Houve efeito de interação significativo na área elíptica OA, sendo que após 12 semanas de treinamento houve melhoras apenas em GTO (PRÉ: 6,5±3,5cm²; PÓS: 5,4±2,6cm²; $p=0,034$). Não houve efeito de interação significativo na área elíptica OF ($p=0,527$), no deslocamento OA ($p=0,368$) e no deslocamento OF ($p=0,150$). Conclusão: Programas de exercícios, tanto presenciais quanto online, ajudaram a manter o equilíbrio de idosos com Doença de Alzheimer leve a moderada. No entanto, apenas o treinamento online apresentou melhorias significativas na área elíptica.

02 a 04 de Outubro de 2024

HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: EFEITOS DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COM JOGOS E BRINCADEIRAS

Juliana Nunes Carvalho; Ricardo Drews; Solange Rodovalho Lima.

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG.

juliananunes@ufu.br

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é caracterizado por apresentar dificuldades na interação social, comunicação, e comportamentos repetitivos. Sendo um distúrbio do neurodesenvolvimento, pode impactar no desenvolvimento cerebral, levando a atrasos no controle e aprendizagem motora, dificultando o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais. Crianças com TEA podem desenvolver essas habilidades em um ritmo diferente devido às características do espectro, afetando tanto seu repertório motor quanto sua participação em brincadeiras e atividades cotidianas. Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar os efeitos de um programa de atividades motoras com jogos e brincadeiras, no desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em crianças com TEA. Caracteriza-se como estudo de caso do tipo antes e depois. Participaram duas crianças, uma do sexo masculino, com quatro anos de idade, com diagnóstico de TEA não verbal e outra do sexo feminino, com seis anos de idade e diagnóstico de TEA verbal. Na intervenção, foi desenvolvida uma sequência de atividades com o conteúdo de jogos e brincadeiras, durante 6 semanas, totalizando 10 aulas de 50 minutos cada. As habilidades motoras fundamentais foram avaliadas antes e após a intervenção, por meio de parte do *Test of Gross Motor Development-2* (TGMD-2). Os resultados mostraram que a criança classificada como autista verbal, melhorou seu desempenho no domínio motor, enquanto a criança classificada como autista não verbal, não apresentou alterações no desempenho das habilidades motoras, mas apresentou melhora nas habilidades sociais. Conclui-se que a prática de atividades motoras com jogos e brincadeiras beneficiou o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais. Tais achados destacam a importância de abordagens específicas e personalizadas para promover o desenvolvimento humano de crianças com TEA.

02 a 04 de Outubro de 2024

EXISTE CORRELAÇÃO ENTRE SINTOMAS DEPRESSIVOS E SINTOMAS COGNITIVOS DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER?

Dayanne Christine Borges Mendonça; Denise Rodrigues Fernandes; Jorge Alberto Croniel Uate;

Lívia de Macedo; Guilherme Morais Puga.

UFU - Uberlândia/MG.

dayannecbm@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer é uma enfermidade neurodegenerativa progressiva caracterizada por sintomas cognitivos e sintomas depressivos, os quais podem contribuir para o declínio cognitivo do idoso. **OBJETIVO:** Verificar se existe correlação entre os sintomas depressivos e sintomas cognitivos de idosos com doença de Alzheimer. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Participaram do estudo 20 idosos com Alzheimer, sendo 14 mulheres e 6 homens. Os sintomas depressivos dos idosos foram verificados através da Escala Cornell de Depressão em Demência. Já, a função cognitiva foi analisada através do teste de fluência verbal (TFV) que verifica linguagem e funções executivas e por meio do teste do desenho de relógio (TDR) que avalia habilidades visuoespaciais e também funções executivas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAEE:52595021.5.00005152). E a análise estatística foi realizada através da Correlação de Pearson, no software SPSS®, adotado $p < 0,05$. **RESULTADOS:** A escala de Cornell de Depressão em Demência apresentou score total de $14,6 \pm 7,4$; o Teste de Fluência Verbal apresentou $6,5 \pm 3,7$ e o Teste do Desenho do Relógio $4,1 \pm 3,1$. Não houve correlação entre os sintomas depressivos dos idosos com o Teste de Fluência Verbal ($r = -0,071$; $p = 0,76$) e com o Teste do Desenho do Relógio ($r = -0,067$; $p = 0,78$). **CONCLUSÃO:** Os sintomas depressivos dos idosos com Doença de Alzheimer não influenciaram nas habilidades cognitivas avaliadas nos testes de fluência verbal e teste do desenho do relógio dos idosos com doença de Alzheimer. Dessa forma, sugere-se que os sintomas depressivos de idosos com doença Alzheimer possam impactar outras habilidades cognitivas, tal como a memória.

02 a 04 de Outubro de 2024

Grupo Temático 4: Esporte de Alto Rendimento (Coletivos e Individuais)

**CARACTERIZAÇÃO DO DESEMPENHO OFENSIVO NO FUTEBOL: UMA
COMPARAÇÃO ENTRE A LIGA DOS CAMPEÕES DA UEFA E A COPA
CONMEBOL LIBERTADORES**

Eduardo Henrique Amancio Silva; Lucas Maciente; Ricardo Drews.
Universidade Federal de Uberlândia - Faculdade de Educação Física e Fisioterapia -
Uberlândia/Minas Gerais.
eduardo.dehenrique@outlook.com

A análise de desempenho é uma área recente e em crescimento no contexto do esporte, visando identificar o desempenho individual e coletivo em esportes coletivos. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo comparar o desempenho ofensivo no futebol entre equipes da Liga dos Campeões da União das Federações Europeias de Futebol (UCL) e da Copa da Confederação Sul-Americana de Futebol Libertador (CLA), a partir de indicadores-chave de desempenho (KPI). Foram analisadas 224 partidas das oitavas de final às semifinais da UCL (n = 112), temporadas 2017– 2022, e da CLA (n = 112), temporadas 2019 – 2022. Os KPIs analisados incluíram gols, posse de bola, número de passes, número de passes certos, porcentagem de passes certos, chutes ao gol, chutes dentro e fora da área de pênalti e escanteios. A análise de dados utilizou a técnica de cluster para agrupar os indicadores semelhantes. Os resultados demonstraram a existência de quatro clusters distintos para agrupar os KPIs ofensivos, com destaque para a importância dos passes e passes certos na diferenciação das equipes. As equipes da UCL foram distribuídas entre os quatro clusters, enquanto as equipes da CLA se agruparam principalmente em dois clusters. As equipes da CLA apresentaram valores de desempenho ofensivos mais baixos do que as equipes da UCL, destacando diferenças importantes entre as competições. Além disso, a análise mostrou que as equipes obtiveram padrões de desempenho semelhantes nas oitavas de final, seguidas pelas quartas de final e semifinais, independente da competição. Esses resultados fornecem uma análise abrangente do desempenho comparando as equipes da UCL e da CLA, destacando a importância dos passes precisos e da posse de bola no futebol de alto desempenho, como também tem implicações importantes para treinadores e estrategistas em ambas as competições.

02 a 04 de Outubro de 2024

Grupo Temático 5: Área Epistemológica e Ética, Resumos de matriz sociocultural, Sociologia do Esporte, Psicologia do Esporte e História da Educação Física.

**ASPECTOS RELACIONADOS À ATUAÇÃO DOS TREINADORES E A
PERMANÊNCIA DE PRATICANTES NA MODALIDADE DE TREINAMENTO
CROSSFIT**

Nayara de Sousa Ferreira; Ricardo Drews; Giselle Helena Tavares.

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG.

nayara.sousa@ufu.br

INTRODUÇÃO: Com abordagem própria, o modelo de treinamento CrossFit contempla em seu programa de condicionamento físico treinos constantemente variados, com diferentes movimentos funcionais executados em alta intensidade. **OBJETIVO:** Compreender e identificar os motivos que promovem a permanência, bem como, as barreiras para continuidade entre os praticantes de Crossfit relacionados à atuação dos coaches (treinadores). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa com caráter misto (qualitativo e quantitativo) em que participaram 118 alunos de 5 boxes (academias de CrossFit) de Uberlândia – MG. Os participantes responderam um questionário com perguntas distribuídas em 3 blocos – perfil sociodemográfico e tempo de vivência na modalidade; motivações e dificuldades encontradas para permanência na modalidade; e características e aspectos considerados importantes na atuação dos coaches. Em sequência, responderam à versão adaptada para o estudo do Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física (IMPRAF-54). Para compreender a relação entre motivação e exercício físico, o estudo fundamenta-se na Teoria da Autodeterminação. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Observou-se que alguns dos fatores que mais contribuem para a prática estão relacionados ao coach – simpatia (96,6%) e conhecimento (99,1%). Essas informações constam também no questionário aberto, indicando a importância da qualidade das aulas, da metodologia de ensino, da orientação, segurança e apoio ao praticante, e da qualificação e atitude dos profissionais. Durante a aula, a respeito da conduta do coach, 95,8% responderam que algumas atitudes os motivam e 47,5% responderam que algumas os desmotivam. O coach tem papel relevante em orientar e avaliar as condições e capacidades individuais de cada aluno, bem como na construção de experiências afetivas positivas em um contexto social que contribui para a afirmação da autoeficácia individual e satisfação das três necessidades psicológicas inatas: a necessidade de autonomia, a necessidade de competência e a necessidade de vínculo, contribuindo para maior adesão ao comportamento e permanência dentro da modalidade.

02 a 04 de Outubro de 2024

ENTENDIMENTO DOS PROCESSOS ORGANIZACIONAIS DO FUTEBOL DO RIO DE JANEIRO

Andrey Sant'Ana Costa de Wilton Morgado; Giselle Helena Tavares; Ivan Furegato Moraes.

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG.

Universidade de São Paulo - São Paulo/SP

andrey.morgado@ufu.br.

Introdução: Integrado a um trabalho sobre transição de atletas no futebol do Rio de Janeiro, faz-se necessário entender a parte organizacional dos clubes profissionais de futebol locais objetivando definir a amostra do estudo principal e compreender suas gestões. Objetivo: Identificar modelos de propriedade e processos de gestão e governança dos clubes das séries A e A2 do Campeonato Carioca de Futebol. Materiais e métodos: Efetuou-se uma pesquisa de campo, exploratória e qualitativa analisando sites oficiais dos 23 clubes que participaram da competição selecionada. Coletou-se dados sobre a estrutura de propriedade e gestão e governança dos clubes, sistematizando-os via processo de codificação e categorização. Resultados: Dentre os 23 clubes, 12 disputaram a Série A e 11 a Série A2 Carioca. Dentre os clubes da primeira divisão, dois adotavam o modelo de Sociedade Anônima do Futebol; cinco enquadravam-se no modelo de clube associativo; dois não informavam o modelo de propriedade; enquanto três clubes não possuíam site oficial. Menos da metade dos clubes (5) apresentavam informações sobre gestão e governança, através de documentos como Balanço Anual e Portal de Transparência; e quatro clubes divulgavam dados simplificados, como Balanço Anual de 2023, Estatuto, cargos de diretoria e conselho. Os outros quatro clubes não forneceram dados sobre questões de gestão e governança. Dos 11 clubes da Série A2, três apresentavam tópicos relacionados à governança e transparência; dois possuíam documentos como Estatuto e Portal de Ouvidoria; um não apresentava informações e cinco clubes não possuíam sites oficiais. Conclusão: Analisando a gestão dos clubes cariocas foram observados problemas de transparência, com a maioria não divulgando informações relevantes sobre a gestão e governança. Destaca-se nove clubes que não apresentavam nenhum dado, indicando problemas gerenciais que podem explicar os desafios esportivos enfrentados pelos mesmos.

02 a 04 de Outubro de 2024

TEMAS LIVRES PREMIADOS

Taís Alves Tavares	Efeito do direcionamento do foco atencional no número de passos executado durante a corrida de 100 metros rasos
Fabio Ramos de Oliveira	Efeitos de diferentes focos de atenção no desempenho de um teste de agilidade em adolescentes
Nayara de Sousa Ferreira	Aspectos relacionados à atuação dos treinadores e a permanência de praticantes na modalidade de treinamento crossfit
Melisse Kassabian Bizinotto	Efeitos do tratamento de mat pilates no perfil lipídico de mulheres na pré e pós menopausa
Isack Nicholas Ribeiro de Almeida	Perfil da amplitude de dorsiflexão de tornozelo em atletas de futsal de alto rendimento

AGRADECIMENTOS

Chegamos ao final de mais uma Semana Científica do PET Educação Física. Se não fosse a união e o comprometimento de todos os envolvidos, jamais teríamos concluído com êxito nosso objetivo.

Foram 130 inscrições, 22 trabalhos aprovados para apresentação, sendo 5 premiados com menção honrosa, além de palestras e mesas-redondas durante o evento.

Registramos os nossos agradecimentos a todos que contribuíram para este sucesso.

Agradecemos:



02 a 04 de Outubro de 2024

Aos participantes, pela presença;

Aos parceiros e apoiadores, tanto institucionais quanto externos;

Aos pareceristas e moderadores, pela disponibilidade em contribuir;

Aos docentes e técnicos da FAEFI, pela confiança e apoio;

Aos palestrantes, por aceitarem nosso convite e ceder seu tempo para nós, sendo de grande valia e preciosidade, enriquecendo as discussões propostas na programação.

Aguardamos todos na XVIII Semana Científica do PET Educação Física.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”

Cora Coralina.

**COMISSÃO ORGANIZADORA
OUTUBRO DE 2024**



02 a 04 de Outubro de 2024



APOIO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA**

Rua Benjamin Constant, 1286
Uberlândia, MG
peteducafu@gmail.com
(34) 3218-2945